

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**Centro Universitário Volta Redonda**  
**Curso de Nutrição**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A RELEVÂNCIA DA IMAGEM DO NUTRICIONISTA PERANTE POSSÍVEIS  
PACIENTES**

**Luciana Garcia Ribeiro Gayer**

**Volta Redonda, RJ**  
**2022**

LUCIANA GARCIA RIBEIRO GAYER

**A RELEVÂNCIA DA IMAGEM DO NUTRICIONISTA PERANTE POSSÍVEIS  
PACIENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Ivyna Spinola  
Caetano Jordão

Volta Redonda, RJ

2022

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:  
**A RELEVÂNCIA DA IMAGEM DO NUTRICIONISTA PERANTE POSSÍVEIS  
PACIENTES**

Elaborado por Luciana Garcia Ribeiro Gayer, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 21 de Novembro de 2022.

Banca Avaliadora:

.....  
Professora Orientadora  
Ivyna Spinola Caetano Jordão, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora  
Livia Pinto Heckert Bastos, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora  
Paula Balbi de Melo Hollanda Cordeiro, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Este trabalho é dedicado a três tipos de pessoas.

O primeiro tipo são àquelas que um dia sofreram preconceito sem nenhum motivo.

O segundo são todas as pessoas que creem que estão nesse mundo para crescer, contribuir e desfrutar de uma vida abundante.

E o terceiro tipo são todas aquelas que sempre acreditaram em mim.

Este trabalho é dedicado a vocês. Espero que seja edificante.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo fôlego de vida e por ter me acompanhado, capacitado e fortalecido em todos os momentos.

Agradeço a meu pai, minha mãe e minha avó Lucia, que acreditam em mim desde o meu primeiro dia de vida, sonham comigo e fazem tudo que está ao alcance deles para me ver feliz. Obrigada por me mostrarem o amor da forma mais pura possível. Deus foi muito generoso quando planejou a nossa família.

Agradeço a minha irmã Paula, que além de ser a criança mais amorosa e doce que eu já vi, me motiva a ser uma mulher que faz dessa Terra, um lugar melhor.

Agradeço aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e garantindo boas risadas e bons momentos.

Agradeço também aos meus professores do Ensino Médio. Em especial a Carolina Albuquerque, ao Leandro Macedo e ao Carlos Henrique Vantine, os principais responsáveis pela minha entrada na faculdade. Se não fossem eles, eu jamais teria sido aprovada em uma universidade.

Agradeço a todos os professores que tive no UniFOA. Lembro do nome, sobrenome, rosto e expressões de todos que um dia dedicaram tempo para ensinar a mim e a minha turma. Hoje, o sonho de concluir a graduação em nutrição é possível porque eles tornaram o caminho caminhável.

Agradeço a minha querida Professora Mariana, que acolheu a ideia deste tema e iniciou comigo um bom trabalho.

Agradeço a minha orientadora Ivyna, por toda a paciência e suporte necessário ao longo desses meses.

Agradeço também ao meu querido Professor Alden, pelo conhecimento transmitido, pelas brilhantes aulas de Tópicos Básicos para Nutrição e por ter me convencido a ficar no UniFOA.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser nem sou quem irei ser... mas, graças a Deus, já não sou o que era antes.”*

Martin Luther King

## RESUMO

A busca por melhorias na aparência tem crescido de forma alarmante na última década. Dentre diversos fatores, essa busca pode ser justificada pela influência das redes sociais e pela importância da imagem no ambiente de trabalho. No caso do profissional nutricionista, tem-se uma dualidade interessante: o quanto a valorização do corpo ideal está ligada a uma boa imagem do nutricionista. Sendo assim, o presente trabalho discorre sobre a imagem do nutricionista no ambiente de trabalho e busca avaliar a relevância da imagem do nutricionista perante possíveis pacientes. Para isso, foi realizada uma pesquisa via *Google Forms* com 71 participantes entre 18 e 70 anos, que em qualquer período de suas vidas, consultaram ou pretendem consultar este profissional da saúde. Os participantes responderam a perguntas objetivas e em uma questão específica pontuaram suas preferências e opiniões. Após a análise dos resultados, observou-se que, ainda que existam pessoas que não associem o formato corporal do nutricionista ao seu trabalho, a grande maioria dos entrevistados se preocupa com a imagem corporal do nutricionista.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Imagem do nutricionista. Padrão de corpo ideal.

## ABSTRACT

The search for improvements in appearance has grown alarmingly in the last decade. Among several factors, this search can be justified by the influence of social networks and the importance of image in the work environment. In the case of the professional nutritionist, there is an interesting duality: how much the valuation of the ideal body is linked to a good image of the nutritionist. Therefore, the present work discusses the nutritionist's image in the work environment and seeks to assess the relevance of the nutritionist's image to possible patients. For this, a survey was carried out via Google Forms with 71 participants between 18 and 70 years old, who at any period of their lives, consulted or intend to consult this health professional. Participants answered objective questions and on a specific question scored their preferences and opinions. After analyzing the results, it was observed that, although there are people who do not associate the nutritionist's body shape with their work, the majority of respondents are concerned with the nutritionist's body image.

**Keywords:** Body image. Image of nutritionist. Ideal body pattern.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sexo dos respondentes. ....	19
Figura 2 - Faixa etária dos respondentes. ....	19
Figura 3. Uso diário das redes sociais pelos respondentes. ....	20
Figura 4 - Frequência no uso do Instagram pelos respondentes. ....	21
Figura 5. Percepção dos respondentes sobre o padrão de corpo ideal no Instagram. ....	21
Figura 6 - Padrão corporal percebido no Instagram pelos respondentes. ....	22
Figura 7. Desejo dos respondentes em ter parecido com o valorizado pelos padrões do Instagram. ....	22
Figura 8. Satisfação corporal dos respondentes. ....	23
Figura 9. Os respondentes já procuraram ou pretendem procurar um nutricionista. ....	23
Figura 10. Objetivo ao procurar um(a) nutricionista. ....	24
Figura 11. Importância da vestimenta do nutricionista no ambiente de trabalho. ....	24
Figura 12. Importância do nutricionista ser magro. ....	25
Figura 13. Motivo que faz o paciente decidir marcar uma consulta com um(a) nutricionista específico. ....	25
Figura 14. Vontade de se consultar com nutricionista que possui padrão corporal valorizado pelas mídias sociais. ....	26
Figura 15. Importância do nutricionista já ter conseguido alcançar o objetivo desejado pelo respondente. ....	26
Figura 16. Importância do nutricionista ter corpo atlético caso o objetivo do paciente seja ganhar massa magra. ....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADA	Associação Dietética Americana
ABN	Associação Brasileira de Nutricionistas
ASBRAN	Associação Brasileira de Nutricionistas
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
GPS	<i>Global Positioning System</i>
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TV	Televisão
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 Objetivo geral .....	13
2.2 Objetivos específicos .....	13
<b>3 DESENVOLVIMENTO</b> .....	14
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por melhorias na aparência tem crescido de forma alarmante na última década. Parte dessa procura deve-se ao fato da influência das mídias sociais sobre o descontentamento com o próprio corpo. Entretanto, este aumento também pode ser justificado pela importância da imagem no ambiente profissional. Uma vez que esta é uma linguagem de comunicação não-verbal e pode ser usada para transmitir mensagens e valores de uma pessoa ou empresa, favorecendo e valorizando o serviço que é ou pode ser oferecido.

Sabendo que, conforme o dicionário da Língua Portuguesa, o significado da palavra 'imagem' consiste em "Representação, reprodução ou imitação da forma de uma pessoa ou objeto", e que, por sua vez, o significado da palavra 'forma' dá-se por "Configuração física característica dos seres e das coisas, como decorrência da estruturação das suas partes; formato; feitiço", sugere-se que, talvez, exista uma relação entre a representação da configuração física do nutricionista e o âmbito profissional.

Essa relação pode se tornar ainda mais estreita, uma vez que a nutrição é uma área da saúde e o profissional nutricionista é ligado, quase que instantaneamente, ao emagrecimento. Essa associação é feita com ainda mais rigor uma vez que as mídias sociais têm exposto e valorizado um padrão de corpo perfeito, tendo grande influência sobre o descontentamento com a aparência, principalmente sobre jovens (VARGAS, 2014.).

Pelo fato do nutricionista lidar com saúde e isso, muitas vezes, ter impacto na estética e no emagrecimento através da alimentação, faz-se uma relação entre o profissional e a imagem do profissional. Ou seja, o nutricionista, que ainda é visto como o profissional de saúde que tem como função emagrecer pessoas, deveria expressar através da aparência, sua capacidade em atingir o 'corpo perfeito'.

Entretanto, há um problema ainda mais grave. Segundo Melo *et al.* (2017), a pessoa obesa é associada à preguiça e considerada desleixada, indisciplinada, não confiável, sem cuidado e insegura. Todavia, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma doença, fato que torna este julgamento cruel. No caso de um nutricionista obeso, pode ser que a

imagem seja duplamente mal vista pelo fato de indicar a falta de saúde e a dissociação com o juízo estético do 'corpo perfeito'.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar qual a relevância da imagem do profissional de nutrição para possíveis pacientes e quais fatores fazem com que um paciente escolha determinado nutricionista.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar a relevância da imagem do profissional de nutrição para possíveis pacientes.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Verificar a relação entre a imagem profissional do nutricionista e a aparência;
- Analisar os fatores que fazem com que o paciente escolha um determinado nutricionista.

### 3 DESENVOLVIMENTO

A história da profissão de nutricionista começa muito antes de 1940. Na Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos da América observaram que soldados bem alimentados resistiam e lutavam melhor na guerra (LEBLANC, 2019), reconhecendo a importância de uma boa alimentação. Sendo assim, foi criada a Associação Dietética Americana (ADA) (ACADEMY OF NUTRITION AND DIETETICS, 2022), surgindo uma nova profissão aos dietistas.

No Brasil, a Professora Paula Souza, do Instituto de Nutrição da Universidade de São Paulo, compreendeu a necessidade de criar um curso para a formação de profissionais que cuidassem da alimentação e nutrição no país. Desta forma, em 1938, fez uma solicitação para o governo de São Paulo para a criação de um centro de estudos sobre alimentação (USP, 2022). Este centro foi criado em 1939, junto ao curso destinado à formação de nutricionistas. Somente 10 anos depois, em 31 de agosto de 1949, foi fundada a Associação Brasileira de Nutricionistas. Em 1960, já havia 7 cursos de nutrição no Brasil e, em 1988, mais de 40 cursos espalhados pelas 5 regiões brasileiras. Entretanto, o diploma de nutricionista foi regulamentado apenas em 1980 (ASBRAN, 2022).

Em 1972, houve a criação de Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), através da Lei nº 5.829 (BRASIL, 1972), impulsionando o mercado de trabalho para os nutricionistas. Além disso, colaborou com a expansão da profissão que ampliou dos hospitais e serviços de alimentação da previdência social para assumir as escolas, os restaurantes de trabalhadores, docência, indústria, *marketing*, nutrição esportiva, núcleos de assistência à saúde da família. No dia 20 de outubro de 1978, foram criados os sistemas do conselho federal, assim como os regionais de nutricionistas, com o objetivo de orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional (CFN, 2022). Já em 1991, Fernando Collor aprovou a Lei nº 8.234/1991 em que o nutricionista passou a ser reconhecido como profissional especialista em alimentação e nutrição, bem como foi publicado que a prescrição de dietas e a assistência nutricional são atividades privativas do nutricionista (BRASIL, 1991).

Atualmente, na segunda década do século XXI, com o fortalecimento das redes sociais, vive-se um grande momento de expansão de muitas áreas, inclusive da nutrição. Há um aumento nas oportunidades de emprego, principalmente, quando na pandemia, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) definiu a tele consulta como forma de realização da consulta de nutrição na Resolução CFN nº 666 (CFN, 2020), permitindo que o nutricionista aumentasse seu faturamento, uma vez que poderia ter pacientes não apenas de sua cidade, mas de todos os lugares do mundo.

Segundo Campos (2007), o trabalho assegura a sobrevivência por gerar renda e deve ser, para o trabalhador, uma relação social, histórica e intersubjetiva, demonstrando a importância do trabalho. Entretanto, Helman (2009) alega que a forma e o tamanho do corpo comunicam informações sobre a ocupação dos sujeitos, pois cada profissão possui um modo socialmente aceito de controle do corpo. De modo semelhante, Motta (2006) defende que o padrão de beleza estético aponta a ideia de que para ter reconhecimento social o caminho a ser percorrido é estar adequado aos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade. Portanto, teria o nutricionista uma forma de corpo ideal?

Nos últimos anos, com o avanço das redes sociais, as imagens antes expostas apenas em revistas e na televisão passaram a estar presentes na tela do celular sendo renovadas a cada “rolar de dedos”. O uso de tecnologias é benéfico em muitas áreas, como facilitadora de reconhecimento e guia espacial (GPS), envio de mensagens gratuitas apenas por sinal de internet, como é o *WhatsApp*, transferências bancárias feitas em um clique por aplicativos de banco e, até mesmo, possibilitando que pessoas e amigos se conectem de qualquer lugar do mundo através as redes sociais. Tudo isso pode ser muito prático e divertido. Entretanto, com a migração de atenção da TV e das revistas para as redes sociais, principalmente para o Instagram, as plataformas digitais passaram a ser um meio de difusão de conteúdo. As marcas, que antes divulgavam em horário nobre ou em *outdoors* pela cidade, agora tem sua imagem fortalecida através de um perfil na internet, onde por meio de influenciadores, propagandas e postagens retratando o ‘estilo de vida perfeito’ conseguem se posicionar no mercado. Além disso, fortalecem o desejo de compra dos consumidores e movimentam as vendas de diversos setores.

Contudo, o 'estilo de vida perfeito' valorizado pelas marcas, produtores de conteúdo e usuários de redes sociais favoreceu uma nova questão: a cultura do corpo ideal, na qual há um padrão corporal e onde o corpo é transformado em um objeto de desejo.

Ribeiro, Silva e Kruse. (2009) entendem que por trás de enunciados que circulam na mídia a respeito do corpo, há um meio de governamento sobre os indivíduos, uma vez que a governabilidade exige estratégias e meios técnicos para alcançar determinado fim. Entretanto, a constante exibição de corpos valorizando um 'padrão ideal' tem causado sérios problemas, como verificou o trabalho de Andrade, Amaral e Ferreira (2010) ao avaliar o alto nível de insatisfação corporal em adolescentes, nas escolas de Juiz de Fora. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Cassimiro e Galdino (2012), que defendem que a tecnologia, escorada nos canais midiáticos, impulsionou a ânsia do homem pela busca da perfeição física. Fontenele et al. (2019), ao estudarem a anorexia em adolescentes confirmaram que as mídias sociais contribuem com a exacerbação de comportamentos alimentares inadequados. O mesmo foi verificado por Polesso (2020), onde a busca constante por um padrão de beleza irreal, como o consumido nas redes sociais, pode contribuir com o surgimento de transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, além de ansiedade e depressão em pessoas com acesso às mídias. Andrade (2019) também observou que a distorção da imagem corporal ocorre por diversos motivos, incluindo cultura, idade, sexo e pelos meios de comunicação, como redes sociais (*Facebook* e *Instagram*). Outro ponto a ser observado é que as pessoas que não se adaptam ou não se encaixam nesses padrões de beleza acabam sofrendo diversos problemas de baixa autoestima, isolamento e discriminação, levando ao desenvolvimento de distorção da imagem corporal (PAIVA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

Esses padrões de beleza impostos atualmente não ficam restritos, somente, ao público que acessa as redes, acaba, também, passando para os profissionais, como os nutricionistas. Araújo *et al.* (2015) reuniram 11 nutricionistas na cidade de Salvador, Bahia, para analisar o estigma do nutricionista com a obesidade no mundo do trabalho. Neste estudo, diversos profissionais relataram suas histórias, como a aparência não ter relevância na

aprovação em um concurso, mas ser fator de decisão para a empresa expor outra nutricionista em campanha publicitária. Bem como diversos comentários sobre a forma do corpo e a profissão, como ouvir de colegas (professores) que “*não poderia ser nutricionista gorda daquele jeito*”, fato que reforça o estudo de Goffman (1988) em que, numa comunidade, aquele que não consegue preencher os requisitos de uma “normalidade corporal” é estigmatizado, em alguns momentos, como incompleto, indigno e inferior. Em contrapartida, Lima (2020), ao analisar a relevância da forma corpórea em diversas profissões, pontuou, após o relato da nutricionista Mariana, que, para ela, manter o peso e continuar sendo magra não é vaidade, mas uma necessidade de trabalho. Mariana, inclusive, conta nesta pesquisa que quando foi fazer a entrevista para seu emprego atual de nutricionista, a própria entrevistadora de recursos humanos foi enfática ao dizer: “*ainda bem que você é magrinha*”. Estes relatos corroboram com a ideia defendida por Motta (2006), no qual ele afirma que o corpo foi transformado em moeda, mercadoria e desejo de beleza, bem como o corpo magro é visto como belo, jovem e atraente, causando uma supervalorização dessa aparência.

Portanto, há estudos que falam sobre imagem corporal e a profissão, alguns até sobre preconceito sofrido no ambiente de trabalho. Entretanto, o objetivo deste trabalho, além de discorrer sobre imagem, é saber quão relevante é a imagem do nutricionista, não para colegas de profissão, mas perante possíveis pacientes e perceber se eles prezam por um padrão de corpo ideal para esses profissionais.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no ano de 2022, pessoas do gênero masculino e feminino, que tivesse entre 18 e 71 anos de idade e que, em qualquer período de suas vidas, consultaram ou pretendiam consultar um nutricionista.

Os participantes foram comunicados que a participação era voluntária, através da apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo abandonar a pesquisa caso se sentissem constrangidos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Para verificar a relação entre a imagem profissional do nutricionista e a aparência foi aplicado um questionário formulado pela autora deste trabalho através da plataforma *Google Forms*, sendo que o questionário foi divulgado nas mídias sociais. O questionário foi composto por 17 perguntas, como: idade e sexo do participante; uso de mídias sociais; preferências por nutricionistas dentro do ‘padrão ideal’; e preferências estéticas por corpo magro, musculoso ou obeso. Também foi analisado o que faz com que o paciente escolha um determinado nutricionista.

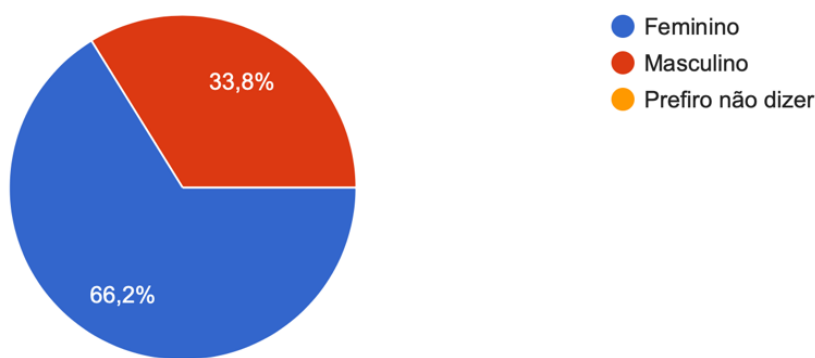
Um total de 71 participantes responderam ao questionário e os dados recolhidos nesse questionário foram computados no programa Excel e analisados de acordo com a frequência de respostas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário via *Google Forms* elaborado pela autora deste trabalho obteve 71 respostas. Feita a análise destas respostas, segue abaixo os resultados encontrados.

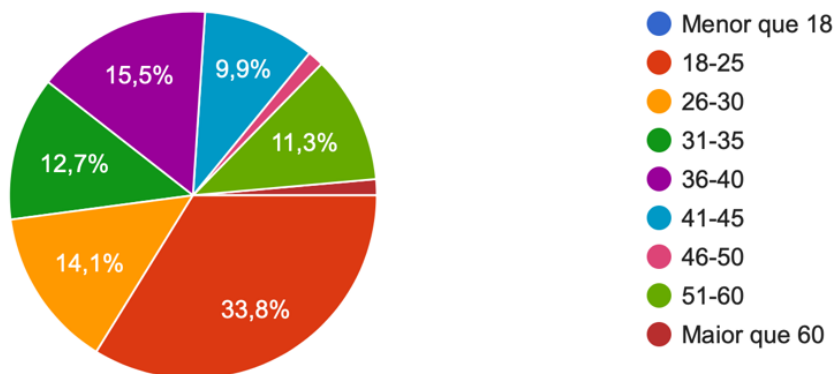
Em relação ao sexo, dos 71 respondentes, 66,2% foram de mulheres e 33,8% foram homens (Figura 1). Nota-se que o número de mulheres foi quase o dobro que os do sexo masculino.

Figura 1. Sexo dos respondentes.



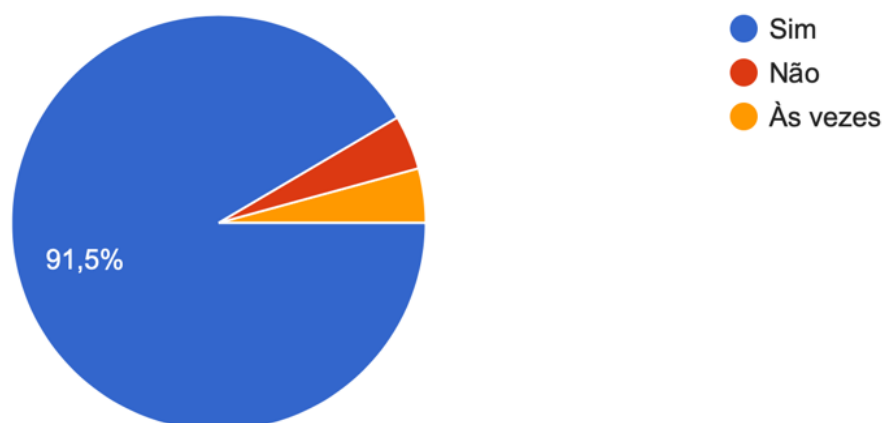
Já a respeito da faixa etária dos respondentes (Figura 2), não houve nenhum participante menor de 18 anos, a maior parte (33,8%) responderam ter entre 18 e 25 anos, 15,5% entre 36 e 40 anos, 14,1% entre 26 e 30 anos e 12,7% entre 31 e 35. A partir dos 41 anos a porcentagem foi um pouco menor, onde 9,9% dos respondentes disseram ter entre 41 e 45 anos, 11,3% entre 46 e 50% e somente 1 respondeu ter mais que 60 anos.

Figura 2 - Faixa etária dos respondentes.



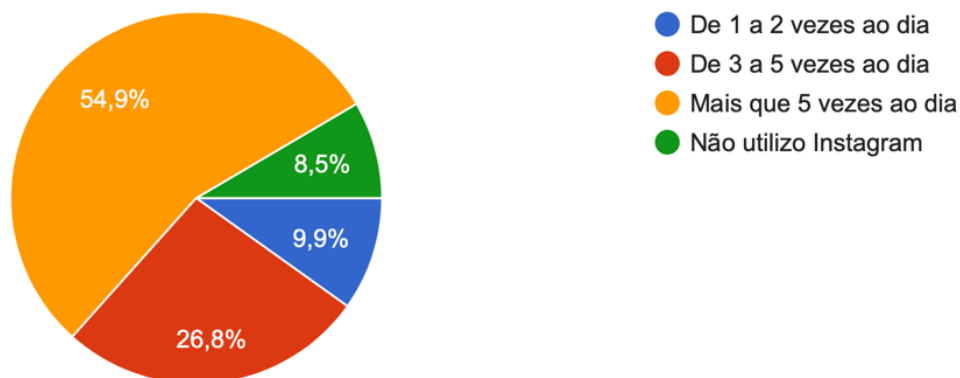
A respeito do uso das redes sociais diariamente (Figura 3), 91,5% fazem uso diariamente, 4,5% não fazem uso e 4% utilizam as redes sociais somente de vez em quando. Esse resultado demonstra que a grande maioria usa diariamente algum tipo de rede social, estando expostos as mídias digitais e aos conteúdos publicados nesses aplicativos. Segundo Damico (2020), o Brasil está em 5º lugar no ranking mundial de uso diário de celular em todo o mundo, sendo que houve um maior aumento nas últimas duas décadas após a criação de aplicativos como: *Facebook*, *Twitter*, *Snapchat*, *Instagram*, entre outros. O autor também destaca que as redes sociais podem acabar viciando mais que o álcool e o tabaco.

Figura 3. Uso diário das redes sociais pelos respondentes.



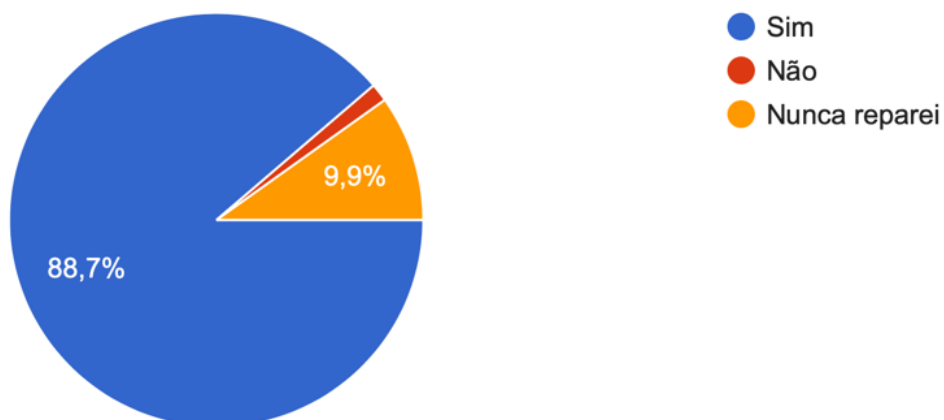
Sobre a frequência do uso do *Instagram* (Figura 4), 54,9% dos respondentes disseram acessar essa rede social com uma frequência maior que 5 vezes ao dia, 26,8% acessam de 3 a 5 vezes ao dia, 9,9% usam de 1 a 2 vezes por dia e 8,5% não utilizam essa rede social. Segundo Araújo *et al.* (2019), desde o começo desse aplicativo houve uma imensa adesão dos usuários, sendo que cada vez mais pessoas passam a usar o *Instagram* seja para ter interações sociais, acompanhar celebridades, influenciadores e consumir produtos. Portanto, esse aplicativo faz parte do cotidiano de muitas pessoas, inclusive no Brasil e na amostra deste trabalho.

Figura 4 - Frequência no uso do *Instagram* pelos respondentes.



Com relação ao padrão de corpo ideal visto no Instagram (Figura 5), 88,7% responderam que percebem um padrão corporal nas postagens feitas pelos usuários do aplicativo, 9,9% disseram que não repararam e apenas 1,4% disseram que não notaram. Segundo Vasconcelos e Cavalcanti (2020), redes sociais como o Instagram, acabam potencializando o uso de filtros e edições de imagens, as quais escondem as imperfeições das pessoas e criam uma ilusão sobre o que seria o corpo ideal e perfeito.

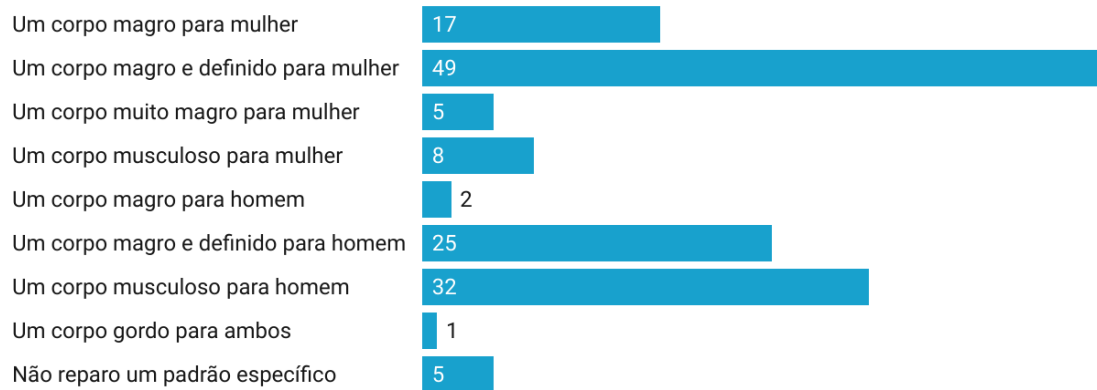
Figura 5. Percepção dos respondentes sobre o padrão de corpo ideal no *Instagram*.



Referente ao padrão de corpo ideal no Instagram (Figura 6), os participantes poderiam escolher mais de uma opção, sendo que 49 dos respondentes disseram reparar em que há um padrão para um corpo magro e definido para a mulher, 32 para um corpo musculoso para homem e 25 para um corpo magro e definido para o gênero masculino. Isso demonstra que a

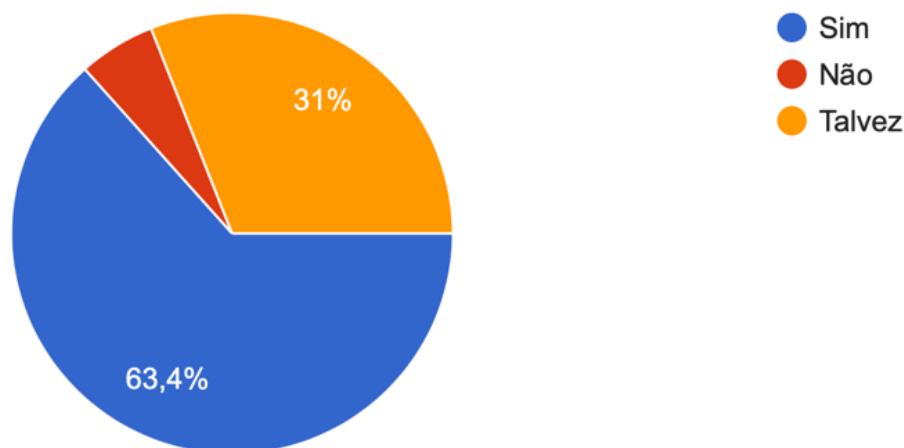
maioria, segundo os padrões perceptíveis no aplicativo, não basta ser somente magro/magra, é preciso ter um corpo no mínimo definido.

Figura 6 - Padrão corporal percebido no *Instagram* pelos respondentes.



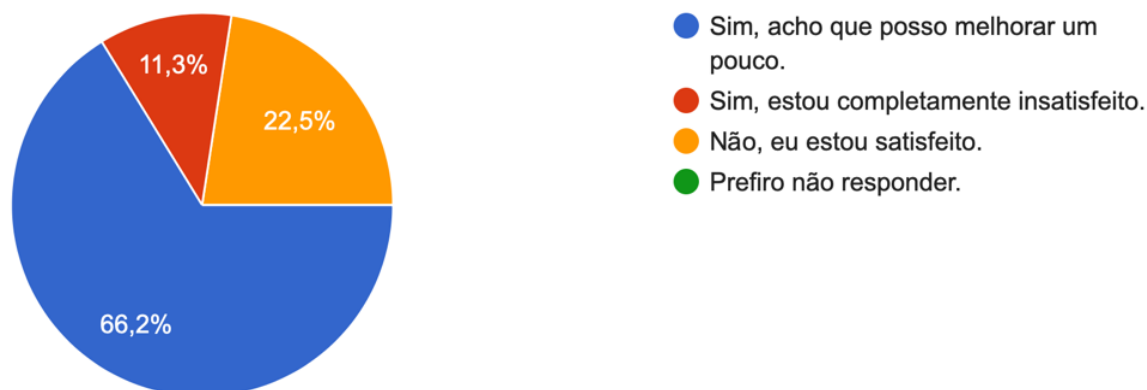
Dentre os participantes, 63,4% afirmaram desejar ter um corpo parecido com o que é exposto nas redes sociais como o “corpo ideal”, 31% disseram que talvez e 5,6% disseram que não desejariam. Isso reforça o impacto do padrão visto nas redes sociais em seus usuários, pois a maioria disse que gostaria de ter um corpo similar.

Figura 7. Desejo dos respondentes em ter parecido com o valorizado pelos padrões do *Instagram*.



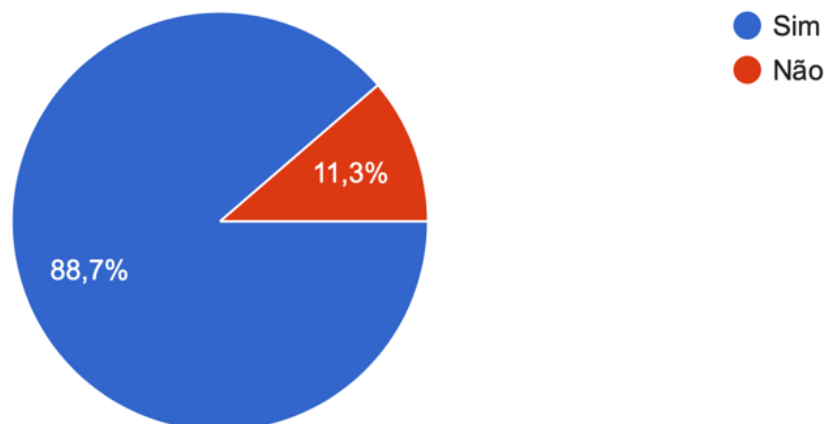
Sobre a satisfação dos participantes em relação aos seus corpos (Figura 8), 66,2% estão insatisfeitos com o próprio corpo e acham que podem melhorar um pouco, 11,3% estão completamente insatisfeitos e 22,5% estão satisfeitos com o próprio corpo.

Figura 8. Satisfação corporal dos respondentes.



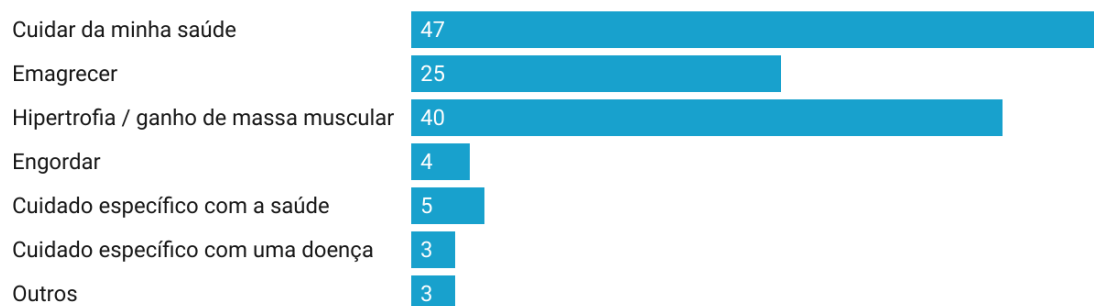
Em relação à pergunta se o respondente já procurou ou se pretende procurar um nutricionista (Figura 9), a grande maioria (88,7%) já procurou ou gostaria de procurar um profissional de nutrição e 11,3% não procurou e nem pretende fazer isso.

Figura 9. Os respondentes já procuraram ou pretendem procurar um nutricionista.



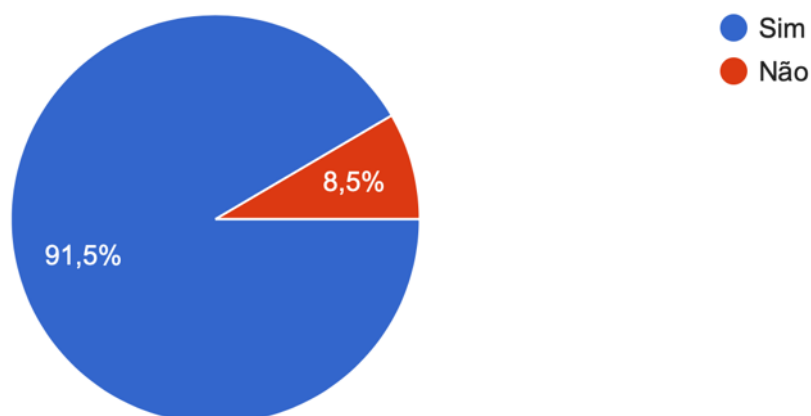
Quanto ao objetivo ao procurar um(a) nutricionista (Figura 10), os respondentes poderiam escolher mais que uma opção, sendo que 47 participantes disseram quer seria para cuidar da saúde, 40 para ganhar massa muscular, 25 para emagrecer, 5 para cuidado específico com a saúde, 4 para engordar, 3 para cuidado com alguma doença e 3 por outros motivos.

Figura 10. Objetivo ao procurar um(a) nutricionista.



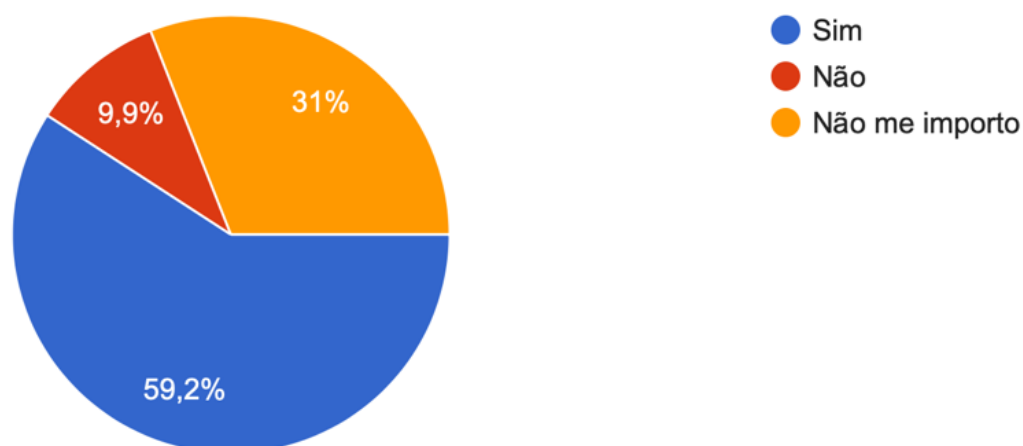
Sobre se seria importante que o(a) nutricionista se vista de maneira adequada ao ambiente de trabalho (Figura 11), para 90,9% dos participantes é importante que o(a) nutricionista se vista de maneira adequada ao ambiente de trabalho enquanto para 9,1% não é.

Figura 11. Importância da vestimenta do nutricionista no ambiente de trabalho.



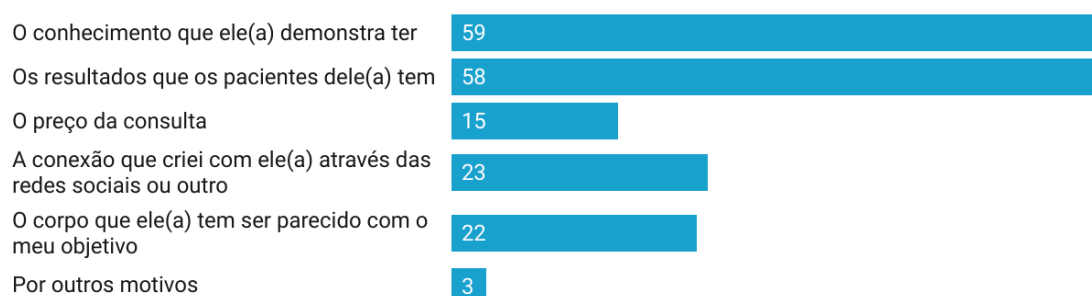
A respeito da importância do profissional nutricionista ser magro ou não (Figura 12), a maioria (59,2%) disse que sim, é importante ser magro, 31% não se importam e 9,9% disseram que não. Isso demonstra que a estética corporal do profissional da nutrição tem um impacto em seus pacientes, podendo representar um fator de ponderação na hora da escolha.

Figura 12. Importância do nutricionista ser magro.



Entretanto, quando se questiona sobre o motivo que faz o paciente decidir marcar uma consulta com um(a) nutricionista específico (Figura 13), 59 participantes disseram ser pelo conhecimento que o profissional demonstra ter, 58 pelos resultados que os pacientes dele tem, 15 pelo preço da consulta, 23 pela conexão que criou através das redes sociais ou outro, 22 porque ele(a) tem um corpo parecido com o objetivo do respondente e 3 por outros motivos. Esse resultado revela algo interessante, pois apesar de os respondentes dizerem que é importante o nutricionista ser magro, o conhecimento e os resultados em seus pacientes foi mais importante.

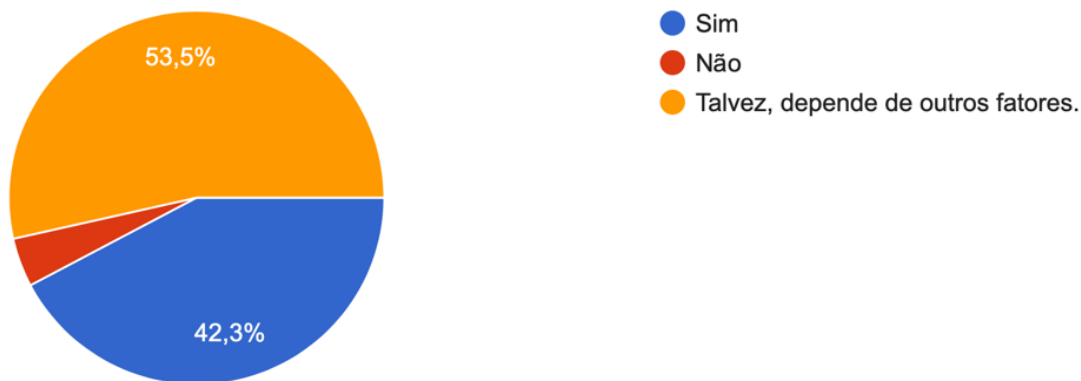
Figura 13. Motivo que faz o paciente decidir marcar uma consulta com um(a) nutricionista específico.



Em relação à pergunta se quando o respondente conhece um(a) nutricionista que possui o tipo de corpo valorizado pelas mídias sociais, ele sente vontade de se consultar com ele(a) (Figura 14), 53,5% disseram que talvez, mas depende de outros fatores, 42,3% que sim e 4,2% que não.

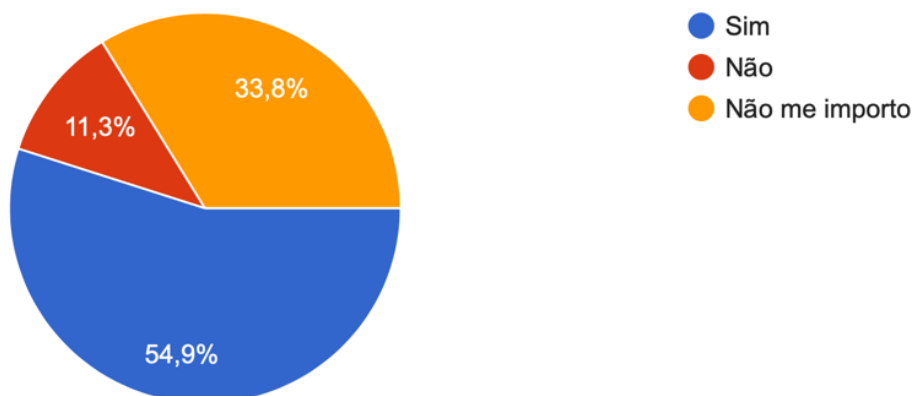
Esses resultados demonstram que as mídias conseguem influenciar parte das pessoas sobre um padrão de corpo ideal e que isso acaba sendo passado para a imagem do nutricionista.

Figura 14. Vontade de se consultar com nutricionista que possui padrão corporal valorizado pelas mídias sociais.



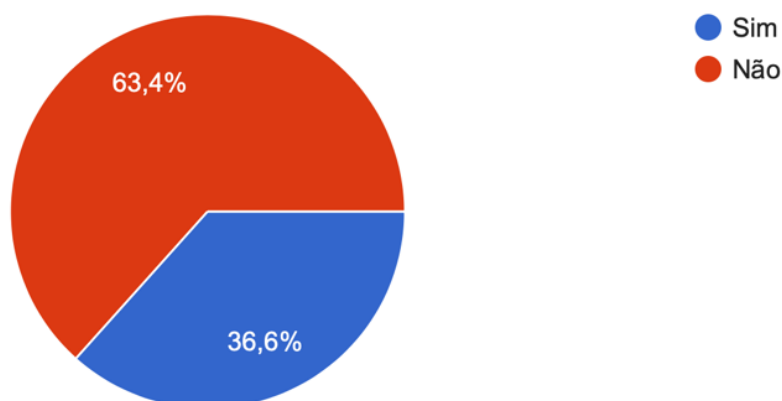
Sobre a importância do nutricionista já ter conseguido alcançado o objetivo que o respondente procura (Figura 15), 54,9% disseram que sim, 33,8% não se importam e 11,3% que não. Portanto, com base nesses resultados, a imagem do nutricionista, em ter um corpo magro, se mostrou importante para parte dos respondentes.

Figura 15. Importância do nutricionista já ter conseguido alcançar o objetivo desejado pelo respondente.



Em relação a importância do profissional nutricionista não ter um corpo atlético, caso o objetivo do respondente seja ganhar massa magra (Figura 16), 63,4% disseram que não e 36,6% que sim.

Figura 16. Importância do nutricionista ter corpo atlético caso o objetivo do paciente seja ganhar massa magra.



A última pergunta questionava se na opinião do paciente havia incongruência em um nutricionista ser obeso, 71,3% dos respondentes, ou seja, a maioria, disse que há incongruência em ser obeso e 28,7% disseram que não. Entre os que disseram que há incongruência, houve a citação de diversos motivos, sendo um deles que a obesidade não está relacionada a hábitos saudáveis, como pode ser visto nas respostas a seguir:

*“Não existe obesidade saudável”*

*“Obesidade significa uma falha na alimentação e na saúde alimentar na maioria das vezes, se um profissional não consegue cuidar da sua própria saúde alimentar como irá cuidar da minha?”;*

*“A obesidade é consequência de uma educação alimentar ruim acompanhado hábitos não saudáveis. O profissional nutricionista, com conhecimento adequado, cuida da sua saúde minimamente.”*

*“Porque gordura não é saudável. Então, se o profissional que tem conhecimento técnico para tanto não consegue ser saudável; como o paciente vai conseguir?”*

*“O que aprendi é que a nutricionista vai nos auxiliar à boas escolhas alimentares para uma vida saudável, e que ser obeso não é saudável. A nossa aplicação pessoal é o melhor agente capacitador.”*

Alguns participantes também relacionaram a obesidade a doença, além de que não passar uma imagem que o profissional sabe se cuidar e pôr em prática o conhecido adquirido.

*“A obesidade faz muito mal para a saúde física e, não raro, emocional. Se ele/a não consegue viver o tratamento que prescreve, como poderá esperar que o outro consiga?”*

*“Obesidade é doença e acredito que o profissional que esteja do outro lado no mínimo precisa de ser exemplo para seus pacientes. Ele não cuida de si mesmo como irá cuidar da saúde dos outros?”*

*“Quando eu vejo um nutricionista obeso, eu logo penso que ele não sabe aplicar na prática o conhecimento que possui”*

*” Não acho incongruente que esteja acima do peso, já na condição de obesidade, vejo incongruência,”*

*“Eu acredito que o profissional quando está acima do peso, passa uma imagem mesmo sem querer, que ele mesmo não cuida de forma adequada com a sua saúde.”*

Outro motivo muito citado e que segue na mesma linha, é que o profissional de nutrição, segundo alguns participantes, deveria ser exemplo, mostrando na prática, em si mesmo, o resultado do que ele ‘vende’.

*“O nutricionista deveria ser exemplo.”*

*“A palavra convence, o exemplo arrasta.”*

*“Porque a profissão da área da saúde tem que ser compatível com o produto que ele vende.*

*“O nutricionista deveria ser o exemplo.”*

*“O ideal é que coloquemos em prática aquilo que pregamos e recomendamos!”*

*“Devido a imagem que ele atribui ao trabalho dele. Pois, infelizmente, o ser humano espelha o seu querer na imagem do nutricionista, por ser um exemplo.”*

*“Ela deve ser exemplo.”*

*“Ele deveria seguir o que recomenda.”*

*“Pois ele deveria ser exemplo para os pacientes.”*

*“Ele deveria ser exemplo para os pacientes.”*

*“Porque vende um serviço para melhorar a imagem de uma pessoa.”*

*“Creio que o profissional é o seu cartão de visita.”*

*“A pessoa tem que viver o que ela fala.”*

*“Pois parte-se do princípio que ele(a) precisa exercer o que “vende.”*

*“Porque quando iniciamos algum tipo de mudança ou novo estilo de vida, e termos uma pessoa para nos espelhar e ver que não é tão difícil assim, parece ser mais fácil de alcançar nosso objetivo.”*

Ainda nesse sentido, o profissional magro, além de dar o exemplo, passaria uma imagem de que ele é mais eficiente em seus tratamentos e que seria algo coerente com o que ele faz como profissão, passando confiança ao paciente.

*“O nutricionista vende saúde e boa forma, portanto deve estar de acordo.”*

*“Se ele não consegue cuidar da própria saúde não acredito que ele vai cuidar da saúde dos seus pacientes com muita eficiência.”*

*“Vem a cabeça aquela famosa pergunta “Se ele não consegue resolver o problema dele como irá resolver o meu?”*

*“Eu acredito que um profissional deveria ter primeiro sucesso com ele mesmo (no mínimo) pra depois obter sucesso com seus pacientes.”*

*“Na minha opinião, a nutrição é a ajuda ao ser humano na alimentação e práticas saudáveis, suas instruções e diretrizes levam a pessoa a um corpo disposto e que faz jus ao uso, o contrário disso mostra literalmente que o indivíduo não segue.”*

*“Ele precisa ser coerente com o seu conhecimento.”*

*“Pois se ele não cuida do seu corpo não acredito que vai cuidar do meu”;*

*”Sempre vou confiar mais no profissional que realmente conseguiu tirar o conhecimento do teórico e colocou em prática com bons resultados.”*

*”Como o nutricionista vai ensinar, educação alimentar, por em prática os exercícios físicos sendo que a sua imagem não condiz o que vive?”*

*“Há incongruência dependendo das ideias defendidas pelo nutricionista e a maneira como ele se porta diante desta questão.”*

*“Devido a incoerência da estipulação de um padrão alimentar ser incoerente com os próprios princípios e hábitos do profissional”;*

*“Se ele não consegue se manter em forma será difícil ajudar o seus pacientes a assim fazer.”;*

Um profissional obeso também passaria uma imagem de não ter preocupação com sua imagem e a saúde, gerando questionamento aos pacientes.

*“Se o nutricionista não se importa com isso em seu corpo, não preza pela sua saúde, seja ela mental ou física, como vai cuidar de mim?”*

*“Por não demonstrar cuidado com a própria saúde”*

*“Acredito que um nutricionista também precisa ter saúde referente ao peso de seu corpo, podendo variar o padrão para mais ou menos, mas sem passar dos extremos, principalmente quando sua especialidade for cuidar da saúde corporal.”*

*“Na minha visão um profissional da saúde deve estar no peso ideal ou próximo, para que além de passar uma boa imagem, saiba na prática como é passar por uma dieta, uma rotina de treino para alcançar seu objetivo, isso no caso de um profissional de educação e nutricionista. Porém, se ele estiver acima do peso e já for conhecido pelos resultados que seus pacientes tem, isso pode ser um fator que não influencie em não se consultar com o mesmo.”*

*“Por que pareceria q o mesmo não cuida nem dele próprio.”;*

*“Sim, pois como profissional que preze por uma boa saúde para com seus pacientes, ele é parte desse cuidado e sua imagem influencia demais. Ainda mais hoje em tempos de corpos perfeitos no Instagram e demais redes, as pessoas estão mais afiadas quanto a estética corporal.”*

Além disso, também faria os pacientes questionarem sobre o conhecimento e credibilidade deste profissional.

*“Faz questionar o conhecimento do profissional”*

*“Ele não passa credibilidade no seu trabalho”*

*“Sim! Nassim Nicholas Taleb escreveu um livro que se chama “Skin in the game” que é basicamente você arriscar a própria pele, ou seja, praticar aquilo que você instrui. Isso é fundamental pra mostrar para seus pacientes que aquilo que você aplica, realmente funciona. Mesmo sabendo que cada corpo funciona de um jeito, você sabe exatamente o que fazer pra ter resultados satisfatórios, e isso pode ser replicável, garantindo assim um efeito positivo pra quem te olha e pensa - Essa pessoa sabe o que está fazendo!”.*

Já entre os que disseram não há incongruência no nutricionista ser obeso, alguns disseram que esse fato não prejudica na sua atuação com os seus pacientes.

*“Na minha opinião, um nutricionista obeso pode sim cumprir seu objetivo com seu paciente, caso experiência profissional em sua área. Porém, é corriqueiro que em nossa sociedade (me identifico neste grupo), haja um julgamento onde individuo sem sucesso não consegue contribuir para o sucesso do próximo.”*

*Não, pois deve ser escolha dele mas não significa que ele não possa me ajudar com meu problema pois ele estudou para tal coisa então acredito no seu conhecimento para exercer sua função.”*

*“Segundo a OMS, a obesidade é considerada uma doença. E, assim como outros profissionais de outras áreas também possam ter um tipo de doença, por que não um nutricionista? Acredito que, se o profissional tem hábitos saudáveis e o coloca em prática no dia-a-dia, posso sim confiar no trabalho dele enquanto nutricionista. E, claro, o importante é ele/ela estar fazendo um acompanhamento para tratar a obesidade de maneira adequada. Sendo assim, não vejo problema no físico, mas sim nos hábitos que o profissional mostra ter.”*

*“A obesidade não necessariamente reflete a falta de saúde no corpo.”*

*“Em minha opinião, não me importo se o nutricionista estiver obeso ou não, pois acho que devemos separar vida pessoal dele do trabalho. Estamos ali para adquirir o serviço dele, não julgar o que seria melhor. Portanto, em meu pensamento acho que as pessoas deveriam separar a condição do trabalho dele independente de seu peso e estrutura corporal. Infelizmente, várias pessoas pensam o contrário e deixam de realizar uma consulta com o nutricionista pensando que “se ele não consegue nem cuidar de si mesmo, imagina dos pacientes”, fatores que deveriam ser separados na mente do cliente.”*

*“Não, cada pessoa lida com seus próprios problemas e pode ser que essa pessoa tenha algo que dificulte em relação ao emagrecimento (como algumas doenças).”*

*“A obesidade constitui um processo multifatorial, neste sentido, nem sempre a culpa de não conseguir emagrecer está relacionada à vontade do indivíduo. Mas, não dá para sair investigando o quadro psicológico e fisiológico de cada nutricionista que se encontra esteticamente “fora” dos padrões sociais. Portanto, é inevitável que ocorra um julgamento sobre a aparência daquele que se propõe a direcionar o que o paciente deve ou não fazer. No mundo ideal observaria-se apenas a capacidade técnica do nutricionista, porém no mundo real observa-se a aplicação prática daquilo que ele indica.”*

Alguns respondentes também falaram que o profissional ser obeso, poderia ou não ser devido a outros fatores, como alguma doença por exemplo, mas que não estaria relacionado a sua falta de conhecimento e que esse é um fator importante, pois todos podem ter dificuldades para emagrecer.

*“Emagrecer e ter uma alimentação saudável é uma das coisas mais difíceis do mundo. É natural que um nutricionista tenha esta mesma dificuldade. Mas entendo que o mais importante é a capacidade técnica do nutricionista e o resultado dos seus pacientes.”*

*“Eu não me importo. Pois a própria pode estar em processo de mudança e querer dar o seu melhor! O tamanho do manequim não tem interferência no conhecimento e qualidade que o profissional pode ter!”*

*“Para mim o mais importante é o conhecimento e que eu tenha um resultado satisfatório.”*

*“Depende de outros fatores, já que acredito que a alimentação não seja o único fator que gera obesidade. Mas socialmente, gera estranheza em um primeiro momento um nutricionista obeso. Na minha opinião e para mim, pode ser revertida essa primeira impressão acompanhando os meios de comunicação para saber o método de trabalho e resultados que ele tem com o paciente.”*

*“Acredito que não, pois o sobrepeso pode estar relacionado a um fator metabólico ou genético. Mas é claro que teria mais credibilidade se ele ao menos estivesse no caminho para o emagrecimento e uma vida saudável, pois gera mais confiança de que seu método é eficaz.”*

*“Ele pode apresentar quadro de doença que no momento está obeso ou acima do peso...caso esteja saudável falta de usar seus conhecimentos no balanço energético, etc.”*

Alguns respondentes ainda falaram sobre a aceitação da imagem corporal, que cada pessoa tem o seu objetivo e que ser magro não é sinônimo de ter saúde.

*“Talvez o objetivo do profissional seja ajudar seus pacientes, mostrando os benefícios do controle de uma alimentação saudável para seu corpo e aceitação da sua imagem física que só a ela interessa.”*

*“Tudo depende do objetivo de cada pessoa, então é um reflexo individual.”*

*“Cada caso, cada rotina funciona de uma forma. Não julgo o corpo porque a gente nunca sabe o que de fato ocorre na vida de cada um. Manter uma boa alimentação é benéfico, mas não julgo a estética porque não sei se a pessoa tem algum problema de saúde que deixa o processo de emagrecer mais difícil, se a pessoa passou por algum trauma, trata algum problema psicológico, uma gravidez recente, genética mais complicada. Enfim, muitos fatores que envolve não julgar pelo o que vejo e sim julgar pelo o que foi direcionado a mim. Sobre conhecimento, estudo. Por mais que existe um “padrão”, a magreza não necessariamente é um sinal de saúde. Conheço pessoas mais gordinhas que são extremamente saudáveis e pessoa magras com colesterol altíssimo.”*

*“Estar magro não é sinônimo de saúde.”*

Por fim, um participantes respondeu que não sabe, e que depende do objetivo da pessoa, mas que, ainda assim, para certas pessoas, um profissional magro passaria uma imagem melhor sobre sua competência.

*“Não sei, acho que depende do objetivo de cada paciente, mas para alguns pode passar uma visão de não ser um bom profissional.”*

## 6 CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados observa-se que ainda que existam pessoas que não associem o formato corporal do nutricionista ao seu trabalho e que saibam reconhecer que todos passamos por fases de saúde e doença, interesses e desinteresses, a grande maioria da amostra de entrevistados se preocupa com a imagem corporal do nutricionista. Em alguns casos, o corpo do profissional é inclusive um fator motivador ao marcar uma consulta, de modo a reforçar a preferência pelo corpo magro tão valorizado pela sociedade.

Todavia, o fato das respostas da última pergunta conterem termos técnicos como “percentual de gordura saudável”, “obesidade é um processo multifatorial”, “quadro psicológico e fisiológico”, “agente capacitador”, “educação alimentar”, “fator metabólico ou genético”, “instruções e diretrizes”, “maiores chances de desenvolver doenças e outras condições”, “saúde alimentar”, “problema genético ou patológico” e “fator psicológico”, aponta o conhecimento que leigos tem sobre a saúde. Em épocas em que as redes sociais se fazem tão presentes no cotidiano e o conhecimento é tão disseminado, é importante que se considere que o paciente, ao chegar em um consultório, já é dotado de informação, sejam elas embasadas cientificamente ou disseminadas em *fake news*.

Portanto, conclui-se que nesta pesquisa, a imagem e formato corporal do nutricionista ainda é relevante para seus pacientes, de modo que estar dentro dos padrões valorizados pelas mídias é um fator positivo para o cliente que procurará o profissional e pagará por uma consulta. Entretanto, é notório que há pessoas que já entenderam que a profissão e o conhecimento técnico não são sinais de correspondência a um comportamento esperado e estigmatizado. É necessário ressaltar que esta foi uma pesquisa realizada com 71 participantes, uma amostra pequena, sendo necessário mais estudos para a obtenção de resultados mais abrangentes.

Sendo assim, é necessário unir esforços para elucidar a população de que hábitos e estilo de vida são processos e escolhas individuais e que nem sempre manter uma rotina padrão é o ideal para todos, inclusive para o profissional nutricionista. Por isso, é suma importância que se destaquem ações que ressaltem a importância da individualidade. Por fim, é fundamental

usufruir da força das redes sociais e trabalhar a conscientização sobre a profissão de nutricionista, que, embora possa favorecer a estética, é muito mais que moldar corpos, mas promover saúde, prevenir doenças, auxiliar na recuperação da saúde humana, atuar no combate à fome e possibilitar uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ACADEMY OF NUTRITION AND DIETETICS. **Academy History**. Eat Right Pro, 2022. Disponível em: <<https://www.eatrightpro.org/about-us/academy-vision-and-mission/academy-history>>. Acesso em: 10 out. 2022.

ANDRADE, J.C.S. **Prevalência de vigorexia e percepção corporal em praticantes de musculação na cidade de Caiocó – RN**. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

ANDRADE, M.R.M.; AMARAL, A.C.S.; FERREIRA, M.E.C. A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. **Psicologia em Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 24-30, 2010.

ARAÚJO, K.L.; PENA, P.G.L.; FREITAS, M.C.S.; DIEZ-GARCIA, R.W. Estigma do nutricionista com obesidade no mundo do trabalho. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 6, 2015.

ARAÚJO, N.; SOUSA Jr., P.N.; CARVALO, R.S.; FERREIRA, D. O Instagram e seu potencial publicitário no Brasil e no Maranhão. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, São Luís, Maranhão, **Anais...**, 30 de maio a 01 de junho de 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRICIONISTAS (ASBRAN). **O alicerce da Ciência da Nutrição no Brasil**. ASBRAN, 2022. Disponível em: <<https://www.asbran.org.br/asbran>>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.829 de 30 de novembro de 1972**. Cria o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) e dá outras providências. Brasília, DF, 1972. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l5829.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l5829.htm)>. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.234 de 17 de setembro 1991**. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Brasília, DF, 1991. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/l8234.htm#:~:text=LEI%20No%208.234%2C%20DE,Nutricionista%20e%20determina%20outras%20provid%C3%AAncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm#:~:text=LEI%20No%208.234%2C%20DE,Nutricionista%20e%20determina%20outras%20provid%C3%AAncias)>. Acesso em: 12 out. 2022.

CAMPOS, G.W.S. **Apresentação**. In: Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Unijuí, 2007.

CASSIMIRO, E.S.; GALDINO, F.F.S. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. **Metavóia**, n. 4, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Sobre o CFN**. CFN, 2022. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/sobre-nos/>>. Acesso em 11. out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Lei nº 666 de 30 de setembro de 2020**. Define e disciplina a teleconsulta como forma de realização da Consulta de Nutrição por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) durante a pandemia da Covid-19 e institui o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista). Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-666-de-30-de-setembro-de-2020-280886179>>. Acesso em: 12 out. 2022.

DAMICO, L. **Problemas de saúde causados pelas redes sociais**. In: TESSEROLLI, A.C.R.F.; LACERDA, L. (Org.). *Redes Sociais: As faces do bem e do mal*. Rio de Janeiro: Facha Editora, 2020.

FONTENELE, R.M.; RAMOS, A.S.M.B.; GOIABEIRA, C.R.F.; CUTRIM, D.S. et al. Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual**, v. 87, n. 25, 2019.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC Editora; 1998

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

LEBLANC, H.F. **Nutrition for National Defense: American Food Science in World War II and the Cold War**. 2019. 243 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Stanford University, Stanford, 2019.

LIMA, J.P.C. Quem eu sou e qual é o meu trabalho? **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 4, p. 3776-3792, 2020.

MELO, F.V.S.; FARIAS, S.A.; KOVACS, M.H. Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor. **Revista Organização & Sociedade**, v. 24, n. 81, p.305-324, 2017.

MOTA, M.D.B De Vênus a Kate Moss: Reflexão de corpo, beleza e relações de gênero. **Actas de Diseño**, v. 5. p. 31-248, 2006.

PAIVA, A.A.; LOPES, M.A.M.; LIMA, S.M.T.; CRUZ, K.J.C. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 1, 2017.

POLESSO, P.A.S.C.D. **Mídia social e internet predispõe a ansiedade, depressão, bulimia e anorexia em adolescentes e adultos jovens: uma revisão de literatura**. 2020. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020

RIBEIRO, R.G.; SILVA, K.S.; KRUSE, M.H.L. O corpo ideal: a pedagogia da mídia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 71-76, 2009.

SILVA, G.A.; XIMENES, R.C.C.; PINTO, T.C.C.; CINTRA, J.D.S. et al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 4, 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Nutrição**. Faculdade de Saúde Pública da USP, 2022. Disponível em: <<https://sites.usp.br/fsp/departamentos/nutricao/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

VARGAS, E.G.A. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 29, n.1, p. 73-5, 2014.

## ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

Olá!

Meu nome é Luciana Garcia Ribeiro Gayer, sou aluna do curso de Nutrição do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, e estou realizando essa pesquisa com o objetivo de verificar se a imagem do profissional nutricionista é uma característica de escolha importante para possíveis pacientes no momento em que estes optam por consultar-se com um(a) nutricionista. Dessa forma, te convido a participar da pesquisa.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: O impacto da imagem do nutricionista perante possíveis pacientes
Coordenador do Projeto: Mariana Ribeiro Costa Portugal
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: 21 98538-9671
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, n.o 1.325, Bairro Três Poços, Volta Redonda – RJ. Cep: 27240-560. Telefone Comitê de Ética em Pesquisa: (24) 3340-8400 Ramal 8571

2- Informações ao participante ou responsável:

(a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo verificar a importância da imagem do nutricionista na visão do paciente ao escolher um profissional.

(b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento.

(c) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o preenchimento dos questionários em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o preenchimento dos questionários, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura venha lhe causar algum constrangimento.

(d) A sua participação como voluntário, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

(e) A sua participação poderá envolver os seguintes riscos: você pode vir a se sentir constrangida com alguma pergunta dos questionários. Nesse caso, você pode optar por não responder a pergunta feita ou, até mesmo, abandonar o preenchimento dos questionários.

(f) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo.

(g) Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.

(h) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Participante: \_\_\_\_\_

- Declaro que li e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.